

Tecnologia para monitorar resíduos

Aplicativo em desenvolvimento usará inteligência artificial para detectar sólidos e líquidos no canal de navegação do Porto de Santos

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

Resíduos sólidos e líquidos serão detectados e monitorados por meio de inteligência artificial (IA) no canal do Porto de Santos, no Canal de Bertioga e no Rio Cubatão, a partir de 2025. O dispositivo tecnológico para isso está sendo desenvolvido pela startup DataOverSeas e os primeiros testes deverão ocorrer ainda no primeiro trimestre do ano que vem.

A DataOverSeas venceu o 1º ESG Challenge 2024 propondo essa solução inovadora para monitoramento e identificação de resíduos no estuário. A competição tecnológica foi realizada pela Autoridade Portuária de Santos (APS) em parceria com a Fundação Parque Tecnológico de Santos no final de julho deste ano.

Para desenvolver o sistema, a startup ganhou uma bolsa de incubação no Parque Tecnológico por 12 meses, no valor de R\$ 36 mil, e abriu um CNPJ. O prêmio foi destinado pela APS, que terá o direito de uso dessa solução, mas a empresa fica com a propriedade intelectual e o direito de comercialização.

Em nota, a APS destaca que a proposta de gestão e monitoramento de resíduos com uso de Inteligência Artificial no Porto de Santos, de forma simplificada, tem como objetivo a padronização da identificação, classificação e monitoramento dos resíduos.



Idéia da DataOverSeas é padronizar com eficiência a identificação, classificação e monitoramento dos resíduos no canal do cais santista, usando sistemas de dados inteligentes

“Faz uso de algoritmos de machine learning progressivos (sistemas de dados inteligentes), o que tornará a gestão de resíduos cada vez mais precisa e eficiente. A solução, uma vez desenvolvida, poderá ser usada não apenas no Porto de Santos, mas em qualquer terminal portuário do mundo.”

O sócio-fundador da DataOverSeas, Renato Marcio dos Santos, afirma que a previsão é concluir o protótipo em março de 2025 e, a partir daí, iniciar os testes.

“Faremos a coleta de dados e enviaremos os relatórios para a APS, para facilitar a gestão e a publicação das situações que envolvam os resíduos”, diz.

Ele explica que o aplicativo será de uso da comunidade portuária incluindo terminais, a APS e todos que tenham interesse no produto, destacando que se trata de um projeto pioneiro. “Não existe nada igual em nenhum porto do mundo”.

Já o presidente da Fundação Parque Tecnológico,

Eduardo Bittencourt, ressalta que a instituição oferece à startup toda a estrutura para incubação.

“Além de oferecermos salas de reuniões, coworking (escritório compartilhado) e auditório, a gente tem uma rede de especialistas que auxiliam em dúvidas do dia a dia e abertura de oportunidades de mercado, contando com parceiros como o Sebrae”.

O intuito, diz ele, é encurtar aprendizados para evitar erros comuns no

início de uma trajetória empreendedora.

Bittencourt menciona que o Parque Tecnológico tem 32 startups residentes, sendo seis focadas na economia azul (soluções para o mar, porto e turismo ecológico).

Sobre a relação porto-cidade, Bittencourt ressalta que a APS tem articulado a aproximação do Parque Tecnológico e das startups com as empresas portuárias, “que estão focadas em resolver os problemas operacionais”.

USO COMUM

“Nós faremos a coleta de dados e enviaremos os relatórios para a APS, para facilitar a gestão e a publicação das situações que envolvam os resíduos. O aplicativo será de uso da comunidade portuária, incluindo terminais, a APS e todos que diretamente tenham interesse no produto”

Renato Marcio dos Santos
Sócio-fundador da DataOverSeas